

Resenha

**O princípio pluralista: um instrumento de análise
para os estudos da religião**

**The pluralist principle: an analytical
tool for studies of religion**

**El principio pluralista: un instrumento de
análisis para los estudios de la religión**

Ernani Francisco dos Santos Neto*

RIBEIRO, C. (Org.). **O Princípio pluralista**. São Paulo: Edições Loyola, 2020. ISBN 978-65-5504-0302, 480p.

Os meus primeiros contatos com as concepções teóricas de Cláudio de Oliveira Ribeiro ocorreram em meio a pesquisas, que em parte, contemplam o fenômeno do pluralismo religioso. Ao se debruçar sobre tal temática é impossível não se deparar, em um dado momento, com as contribuições deste autor. Cláudio Ribeiro é professor, teólogo e cientista da religião, a sua trajetória na grande área de estudos da religião, sobretudo, no campo

* Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Conselheiro Titular do Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa - CMDPI/JF (Representante do Conselho Regional de Psicologia). Membro do Corpo editorial da Revista Sacrilégens. Mestrado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Pós-graduação Lato Sensu em Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras - UFJF. Graduação em Psicologia pela Faculdade Machado Sobrinho - FMS. Membro do Fórum do Campo Lacaniano - Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano Brasil - (EPFCL-Brasil). E-mail: ernanineto.psi@gmail.com

teológico, já é bem conhecida, e acertadamente, reconhecida. A elaboração da “*sua menina dos olhos*”, me permitam o trocadilho, é resultado de duas décadas de pesquisas sobre temas ecumênicos em chave teológica latino-americana e de análises da realidade plural religiosa que marca o tempo atual.

Em *O princípio pluralista*, Ribeiro realiza uma análise crítica da metodologia teológica latino-americana, buscando contribuir com o seu aprimoramento e com a indicação de respostas mais adequadas e consistentes ao quadro crescente de complexidade da realidade social. Para ele, “este cenário é emoldurado pelos fatores econômicos e marcado por uma emergência de subjetividades, além de ser também moldado por um quadro de pluralismo cada vez mais intenso nas sociedades e culturas” (RIBEIRO, 2020, p 17) , para este esforço crítico, propõem o instrumento de análise, tanto social quanto teológica. Nesta obra, Ribeiro defende a concepção de um princípio *pluralista* para os estudos da religião. Este princípio é visto como um instrumento de análise da realidade, que ajudaria a compreender a complexidade social, sobretudo, a religiosa, em uma dada sociedade.

O livro é dividido em quatro partes. Na primeira, ele aborda *as bases plurais e conceitos plurais*, listando casos e comentado obras que revelam sua formação e trajetória teológica, objetivando oferecer reflexões críticas sobre o contexto teológico. Na segunda, versa sobre *a pluralidade metodológica*, dando atenção a três desafios: o enfrentamento da complexidade social, a emergência das subjetividades, a busca de formas autênticas, plurais e libertadoras de espiritualidade. Na terceira, se atenta *a pluralidade religiosa*, com especificidade, para o pluralismo religioso, apresentando um panorama do quadro religioso contemporâneo ao passo que realiza uma leitura conjuntural do contexto sociocultural mundial e brasileiro. Na quarta e última parte, o autor problematiza *a pluralidade Antropológica*, realizando reflexões que enriquecem as discussões atuais sobre o pluralismo religioso.

Na formulação do *princípio pluralista*, Cláudio Ribeiro fundamenta-se nas ideias de vários autores. No campo das Ciências Humanas, o autor dialoga com: Homi Bhabha, e a concepção de entre-lugar e de fronteiras; com Boaventura de Souza Santos, a partir das sociologias das ausências e das emergências; e com Valter Mignollo através das críticas às formas de colonialidade, poder, de saber e de ser, próprias dos estudos culturais decoloniais. Já no campo teológico, o autor interage com: Kwok Pui-Lan e a noção de polidoxia; com Ivone Gebara, e sua visão crítica da teologia feministas; com Marcella Althaus-Reid e sua crítica feminista e *queer* à teologia

O princípio pluralista: um instrumento de análise para os estudos da religião

da libertação; entre outros teólogos pluralistas.

O autor explica que a lógica pluralista está presente em vários autores, mas a expressão, ou melhor, seu método, tem caráter inédito. Ele comenta que a expressão pode remeter ao ‘pluralismo de princípio’ como indicaram Claude Geffré e Jaques Dupuis, que entendem o pluralismo de princípio como uma plataforma teológica que reconhece e valoriza a realidade do pluralismo religioso como vontades e automanifestações divinas. Para ele, o *princípio pluralista* contempla esta perspectiva ecumênica, valorativa do diálogo e das aproximações inter-religiosas, sendo mais amplo. Considerando-se, que este também se constitui como um instrumento de avaliação da realidade social e cultural. Segundo o autor este princípio viria a contribuir com algo novo para além da descrição dos fatos. Ribeiro (2020, p. 8) destaca:

O princípio pluralista se constitui em um referencial de análise facilitador de melhor compreensão do complexo e variado quadro religioso, que pode também ser utilizado como noção condutora de reflexões sobre o pluralismo metodológico e antropológico, tanto em termos do caráter descritivo e sociológico das ciências da religião, quanto em termos da dimensão hermenêutica da teologia.

De acordo com o autor, o *princípio pluralista* pode ser definido como:

[...] um instrumento hermenêutico de mediação teológica e analítica da realidade sociocultural e religiosa que procura dar visibilidade a experiências, grupos e posicionamentos que são gerados nos “entrelugares”, bordas e fronteiras das culturas e das esferas de institucionalidades. (RIBEIRO, 2020, p. 25)

Em conformidade com Ribeiro, a formulação deste princípio se deu em variados ambientes acadêmicos em que ele esteve inserido, contudo encontrou força no Grupo de Trabalho: “Espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e diálogo”, da ANPTECRE/SOTER, liderado por ele e pelos professores Gilbráz Aragão (UNICAP), Roberlei Panasiewicz (PUC-Minas). O conceito nasce da inquietação do teólogo em tratar temas quanto à complexidade, à subjetividade e à pluralidade. O autor inscreve que o princípio nasce das preocupações com três situações enfrentadas nas últimas décadas pela teologia latino-americana e pelos estudos de religião no Brasil. Trata-se, portanto da dificuldade do autor de lidar com (b) a complexidade da realidade social, incluindo a dos fenômenos religiosos, (a)

a emergência das subjetividades que marcam o nosso tempo e, (c) o quadro de pluralidade em suas várias dimensões. Segundo o autor este princípio procura responder a estas demandas.

Claudio Ribeiro busca articular a práxis pastoral e o pensamento teológico, seu objetivo é apresentar a complexidade que marca os axiomas da contemporaneidade. Ele destaca o impacto da lógica do mercado, do neoliberalismo e das novas roupagens do capitalismo como vetores do processo de subjetivação. O autor ainda cita o papel da transdisciplinaridade, da racionalidade e da produção simbólica na atualidade, bem como a importância das análises de gênero e a composição estética combinadas à teologia.

Ao tratar do princípio e de sua aplicabilidade no campo religioso brasileiro, Ribeiro nos convida a dar atenção às tarefas decoloniais relacionadas a este princípio. Ele assegura que sua aplicação requer uma articulação teórica metodológica de concepções fundamentais para uma hermenêutica do quadro religioso brasileiro. O autor destaca: (i) A concepção de entre-lugar e de fronteiras (cf. Homi Bhabha); (ii) As tensões entre as sociologias das ausências e das emergências (cf. Boaventura de Souza Santos); (iii) As críticas às formas de colonialidade poder, de saber e de ser próprias dos estudos culturais decoloniais (cf. Walter D. Mignolo); (iv) As visões de alteridade e ecumenicidade ; (v) A noção de polidoxia , para gerar bases de aplicação do princípio pluralista que apontem para melhor compreensão da pluralidade religiosa e antropológica.

Além das concepções destacadas acima, ele demonstra que o *princípio pluralista* é formulado a partir das lógicas ecumênicas e de alteridade realçadas pelas teologias pluralistas. O princípio destaca também algumas tarefas decoloniais: (i) a crítica à visão de um pensamento único, (ii) a revisão da perspectiva de “centrocentrismos”, (iii) o questionamento da visão de universalismo das ciências e da ética, (iv) a análise crítica da supremacia da racionalidade formal técnico-científica moderna e uma avaliação criteriosa da forma meramente conceitual da produção do conhecimento, (v) a revisão da noção de indivíduo desprovida da interação constituinte do humano com a comunidade, a história, a natureza e o cosmo, e (vi) o exame da ideologia das identidades rígidas e fixas (RIBEIRO, 2020, p. 27).

O *princípio pluralista* tem um fim em si. A saber, dar visibilidade a grupos subalternizados e invisibilizados. Ele mira nas tangências, nos lados, não foca fundamentalmente nas instituições, se atenta, portanto, as fronteiras, nos entre-lugares, abarcando assim outras culturas. Todavia, ele não se restringe apenas a esse objetivo, seu formulador esclarece:

O princípio pluralista: um instrumento de análise para os estudos da religião

O *princípio pluralista* possibilita divergências e convergências novas, outros pontos de vistas, perspectivas críticas e autocríticas para diálogo, empoderamento de grupos e de visões subalternas e formas de alteridade e de inclusão, considerados e explicitados os diferenciais de poder presentes na sociedade, como os estudos culturais decoloniais enfatizam (RIBEIRO 2020, p.25).

No contexto brasileiro, por exemplo, em termos de campo cristão, Ribeiro em sua obra, mostra que através do *princípio pluralista* pode-se dar visibilidade a uma variedade de grupos, a exemplo cita: os pentecostais e batistas que atuam em áreas periféricas, favelas, ocupações rurais e urbanas; comunidades evangélicas inclusivas que unem pessoas homoafetivas na dinâmica eclesial incluído o ministério pastoral; grupos de juventude que transitam por diferentes expressões religiosas cristãs e não cristãs; fóruns inter-religiosos; grupo de mulheres católicas e evangélicas que vivem situações complexas em relação ao corpo, a sexualidade e liberdade; lideranças negras as quais discutem a inculturação da fé; articulação com grupos em torno dos direitos humanos econômicos, sociais, culturais e ambientais; círculos e espaços teológicos autônomos.

Pensar o pluralismo não é tarefa fácil, ainda mais em se tratando de Brasil. Ao estudar o campo religioso brasileiro, temos que considerar a complexidade e diversidade crescente e interna deste campo, sempre com a interação de elementos: econômicos, sociais, culturais internos e externos aos grupos. Contudo, vislumbra-se propostas de análises como a do *princípio pluralista*.

Faustino Teixeira, no prefácio do livro, chama a atenção para como Cláudio Ribeiro nos convoca a situar a questão dentro de um campo mais amplo que envolva uma perspectiva “policromática” sinalizando para uma visão pluralista, ecumênica e também sintonizada com as exigências da alteridade. Continua o autor, “é um caminho que se abre, com um transfundo, transdisciplinar, transcultural e transreligioso” (TEIXEIRA, *in* RIBEIRO, 2020, p 15). O *princípio pluralista* traz consigo a ideia de que “cada expressão religiosa tem sua proposta salvífica de fé, que deve ser aceita, respeitada, valorizada, e aprimorada com base no diálogo e aproximações mútuas” (RIBEIRO, 2020, p. 34).

Verifica-se que o *princípio pluralista* ainda está em construção. Isto pode ser corroborado no desenvolvimento de sua obra. Desde sua primeira menção até os dias atuais, observa-se uma constante produção, haja vista a significativa

bibliografia que lhe constitui: artigos, relatórios, dossiês, livros, e produções diversas que sustentam tais ideias. A dinâmica de produção literária não se restringe apenas ao autor, devido sua aceitação no âmbito acadêmico o *princípio pluralista* enquanto perspectiva teórica e um instrumento de leitura da realidade social religiosa, vai ganhando força e sendo complementado a partir de outras pesquisas. Vários estudiosos têm discorrido sobre esse instrumento, assim como, sua aplicabilidade, conseqüentemente, ele ganha destaque, é hoje, numa época pluralista, o mais novo instrumento teológico de análise para os estudos da religião.

Submetida em: 27-8-2021

Aceita em: 25-9-2022